



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 28 de abril de 2022

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quarta-feira	Euro Comercial, venda na quarta-feira	Capital de giro Na quarta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,05% São Paulo	108.213 / 109.349 22/4 25/4 26/4 27/4	R\$ 1.212	R\$ 4,967 (-0,47%)	R\$ 5,244	6,76%	12,40%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62

CONJUNTURA

Comida e combustíveis fazem inflação disparar

IPCA-15, prévia do índice oficial, tem alta de 1,73% em abril, a maior para o mês desde 1995. Considerando o período dos últimos 12 meses, elevação média dos preços no país chega a 12,03%. Dos itens pesquisados pelo IBGE, 78,7% ficaram mais caros

» MICHELLE PORTELA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado uma prévia da inflação oficial, acelerou em abril e atingiu 1,73%, ficando 0,78 ponto percentual acima da taxa de março (0,95%), de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a maior variação mensal do indicador desde fevereiro de 2003 (2,19%) e a alta mais elevada abril desde 1995, quando o índice foi de 1,95%.

Com o resultado, o IPCA-15 acumula alta de 4,31% no ano e, em 12 meses, elevação de 12,03%. De acordo com os dados do IBGE, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em abril.

A maior variação (3,43%) ocorreu nos produtos do grupo transportes, que teve o maior impacto no índice geral. Na sequência, veio alimentação e bebidas, com alta de 2,25%. Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 70% do IPCA-15 em abril. Outros destaques foram o grupo Habitação (1,73%) e vestuário (1,97%).

Para o cálculo do IPCA-15, foram comparados os preços coletados entre 17 de março e 13 de abril de 2022 com aqueles vigentes entre 12 de fevereiro e 16 de março. O indicador mede a inflação da cesta de consumo de famílias com rendimento de até 40 salários mínimos (R\$ 48.480) e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e do município de Goiânia.

O resultado dos Transportes (3,43%) foi influenciado, principalmente, pelo aumento no preço dos combustíveis (7,54%), motivado pelo aumento do preço médio da gasolina da Petrobras para as distribuidoras em 18,77% e o do óleo diesel, em 24,93%, ocorrido em 11 de março.

Para o consumidor, a gasolina teve alta média de 7,51% e

contribuiu com o maior impacto individual no índice do mês (0,48 ponto percentual). Além disso, houve altas nos preços do óleo diesel (13,11%), etanol (6,60%) e gás veicular (2,28%). Outros destaques ficaram com as passagens aéreas (9,43%) e seguro voluntário de veículo (3,03%), cujos preços subiram pelo 8º mês consecutivo, acumulando alta de 23,46% nos últimos 12 meses.

Mercado

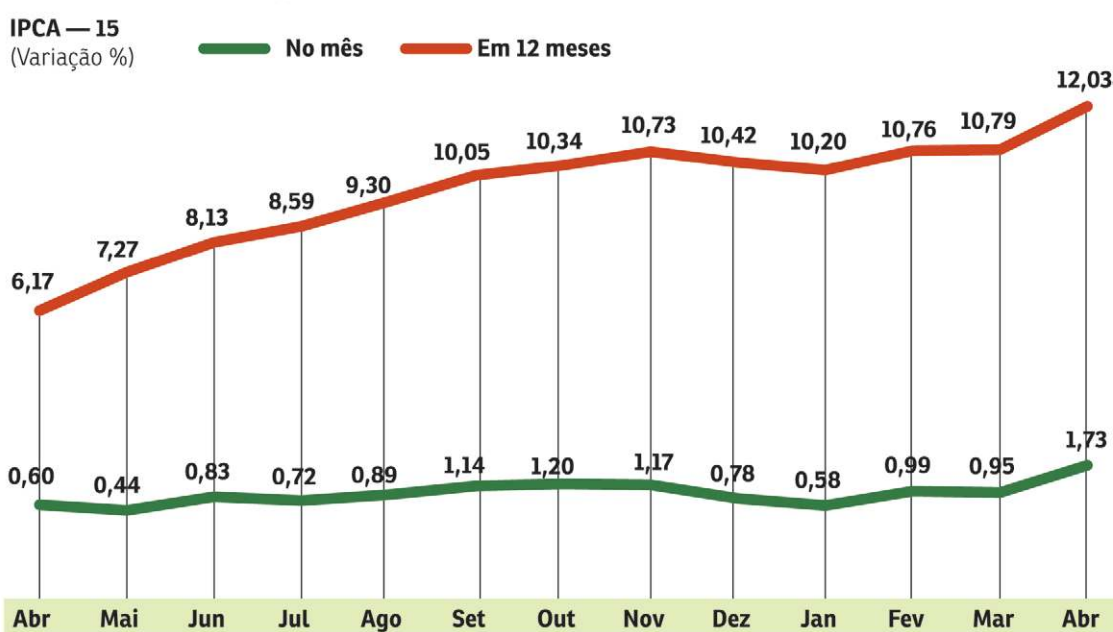
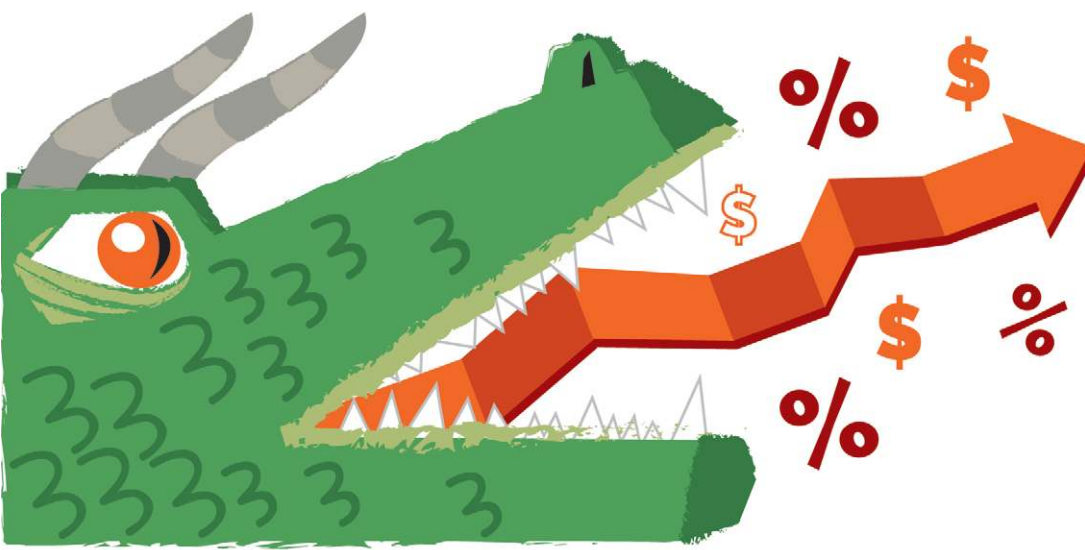
Embora tenha sido a pior variação mensal do índice em 27 anos ou desde abril de 1995, quando se registrou inflação de 1,95%, o IPCA veio abaixo do estimado pelo mercado financeiro. “Veio abaixo da nossa estimativa, de 1,9%, mas, mesmo assim, é um índice elevado”, avaliou a Necton Consultoria.

“Apesar do número elevado, há, agora, a perspectiva mais clara de que podemos estar, de fato, chegando ao pico da inflação, uma vez que, para maio, não devemos ter altas tão grandes de combustíveis (uma vez que já está sendo plenamente absorvida agora). Não quero, com isso, apontar que a inflação irá melhorar, mas em termos relativos pode ser ‘menos pior’ em 12 meses. Mantemos nossa projeção de IPCA para o fim de 2022 em 8,06%”, disse André Perfeito, economista-chefe da Necton.

A Mag Investimentos estimou o IPCA-15 de abril em 1,84%. “Cabe destacar a piora no índice de difusão (percentual da cesta de bens e serviços que mostraram alta no mês), que passou de 75,5% para 78,7%, o que indica uma inflação bem dispersa”, explicou Felipe Rodrigo de Oliveira, economista da Mag. Segundo ele, a expectativa para os próximos meses é de desaceleração na inflação mensal, devido ao início da aplicação da bandeira verde para energia elétrica em abril, uma alta mais comportada dos alimentos, além de menor aceleração nos combustíveis.

Cada vez maior

Carestia não dá trégua e prévia da inflação tem em abril a maior alta para o mês desde 1995



Fonte: IBGE

Pressão para alta de juros

» TAINÁ ANDRADE

A alta do dólar, o preço elevado do barril do petróleo e demais commodities, a subida do juros nos Estados Unidos e a instabilidade causada pela guerra entre Rússia e Ucrânia sinalizam para aumento das pressões inflacionárias a curto prazo. Com a prévia da inflação registrando alta de 1,73% em abril, o Comitê de Política Monetária (Copom) enfrenta pressão para subir a taxa básica de juros (Selic) além do inicialmente planejado para segurar a disparada de preços na economia brasileira.

A Selic, atualmente, está em 11,75% ao ano, e o Copom já avisou que pretende elevá-la para 12,75% na próxima reunião, marcada para 3 e 4 de maio. O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, ressaltou, porém, que o comitê está pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário no caso de choques inflacionários maiores ou mais persistentes do que o esperado. Na reunião do Bank of America e XP Investimentos, no início da semana, contudo, Campos Neto recomendou cautela. “O momento exige serenidade para avaliar o tamanho e a duração dos choques atuais”, declarou.

Dólar

Um dos principais fatores que alimenta a alta de preços, o dólar teve baixa de 0,47%, ontem, cotado a R\$ 4,967 no fechamento, após três dias de grandes altas. Ao longo da sessão, a moeda chegou a valer R\$ 5. Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), apresentou a primeira valorização, de 1,05%, desde 13 de abril e encerrou a sessão aos 109.349 pontos.

O professor Claudio de Moraes, do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Copped/UFRJ), explica que o câmbio tem um papel preponderante na definição da inflação, em um país emergente, como o Brasil.

“Ele sofre o que os economistas chamam de ‘pass through’, que é a transferência da taxa de câmbio para os preços via o mecanismo dos ‘tradables’, que são produtos negociados internacionalmente, como as commodities, por exemplo, petróleo, trigo e cobre, que sofrem o impacto da inflação global”, esclareceu Moraes.

Um segundo mecanismo se relaciona ao ambiente de incerteza interno e externo, quando há uma fuga de capitais do país e o dólar sobe. “Nesse caso, os preços aumentam mesmo que não haja inflação internacional.” Para o professor, a queda do dólar vista nas semanas anteriores até poderá influenciar o recuo de preços em alguns setores. “De alguma maneira tende a amortecer a inflação.” (Colaborou Michelle Portela)

Preço médio da gasolina bate recorde no país

» ISABEL DOURADO*

A gasolina bateu novo recorde, com preço médio, no país, chegando a R\$ 7,270 na semana de 17 a 23 de abril, superando em 0,7% o valor da semana anterior, segundo levantamento da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Este é o maior patamar desde que o órgão começou a divulgar o levantamento semanal de preços, em 2004.

Em alguns postos da cidade de São Paulo, ontem, a gasolina era vendida a R\$ 8,599 o litro. No Distrito Federal, os postos registram filas de carros para abastecer, sobretudo naqueles que oferecem o combustível mais em conta. Nos postos da Petrobras e da Shell do setor de indústrias gráficas, o litro da gasolina comum está sendo vendido a R\$ 7,50.

Os valores encontrados em 5.235 postos pesquisados em todo o país variam entre R\$ 6,19 e R\$ 8,59. Com isso, para encher um tanque de 40 litros, o brasileiro precisa gastar em média R\$ 290, quase 24% do salário-mínimo vigente no país.

A bancária aposentada Denise Magdaleno, 54 anos, disse ao **Correio** que teve que se mudar do Jardim Botânico e alugar um apartamento próximo à escola do filho para tentar driblar o aumento do combustível. “É um absurdo. Eu acho que eles estão querendo que a gasolina chegue ao preço internacional.”

O motorista de aplicativo Alexandre Rodrigues, 63, afirmou já não saber o que fazer com a alta da gasolina. “Quando eu comeci a dirigir por aplicativo, a gasolina custava R\$ 2,80. Hoje,

pago R\$ 7,53, como se fosse promoção. Isso é um absurdo”, disse.

A disparada do preço da gasolina ocorre em meio à alta dos preços do petróleo no mercado internacional, após a invasão da Ucrânia pela Rússia. A Petrobras leva em conta a cotação do barril de petróleo para precificar o combustível nas refinarias.

O diesel teve alta de 0,2% na semana de 17 a 23 de abril, atingindo média de R\$ 6,60 por litro na média do país, com o preço mais alto registrado no Acre, de R\$ 7,90. Segundo a ANP, o preço do etanol também subiu em relação à semana anterior, e chegou a média de R\$ 5,496 o litro em todo o Brasil.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

Isabel Dourado/CB/DA-Press



No DF, postos que cobram menos têm fila de carros